

## 33 Canção do Tempo



Ao Homem que caíra em franco desalento  
O Tempo apareceu, qual companheiro atento,  
E falou-lhe, depois, com carinho invulgar:  
— Amigo, não te dês à tristeza vazia,  
O Céu nos recomenda em cada novo dia:  
— Servir e prosseguir, trabalhar, trabalhar...

Isso é de lei na própria Natureza,  
Quando a tormenta cai sobre a erva indefesa,  
Qual gigante rugindo a pleno ar,  
A vida a renascer do vale à serra,  
Determina, em silêncio, ao coração da Terra:  
— Servir e prosseguir, confiar, confiar...

O rio ataca os muros da represa,  
Esbraveja, ante as forças de defesa,  
Buscando a fuga por qualquer lugar;  
Vence, depois, sem freio que o detenha  
E a água proclama quando se despenha:  
— Servir e prosseguir, trabalhar, trabalhar...

Para a semente vale por insulto  
O gesto que a retém num canto oculto,  
Qual se fora um veneno a desprezar;  
Mas, atenta à recôndita energia,  
Germina procurando o sol que canta de alegria:  
— Servir e prosseguir, confiar, confiar...

Quem aceitou do Céu, como um favor divino,  
Burilar-se a sofrer e guardar por destino  
O dom de se esquecer e auxiliar,  
Por mais lute nas trilhas em que avança,  
Ouve em si a palavra da esperança:  
— Servir e prosseguir, trabalhar, trabalhar...

O Homem que se pusera, enternecido, à escuta,  
Sentiu-se aliviado, ante os riscos da luta,  
E o Tempo rematou, pedindo-lhe pensar:  
— Mágoas e provações? Trabalha por vencê-las,  
E feliz ouvirás a canção das estrelas:  
— Servir e prosseguir, confiar, confiar...